

Garcia une o útil ao agradável

Símbolo da cultura da Bahia, maior palco para apresentações de todos os níveis, o Teatro Castro Alves funciona como um abre alas para o bairro do Garcia. Com sua arquitetura majestosa e imponente, ele está situado estrategicamente entre o Campo Grande e o início da Leovigildo Filgueiras, servindo de ponto de referência para o bairro e toda a região.

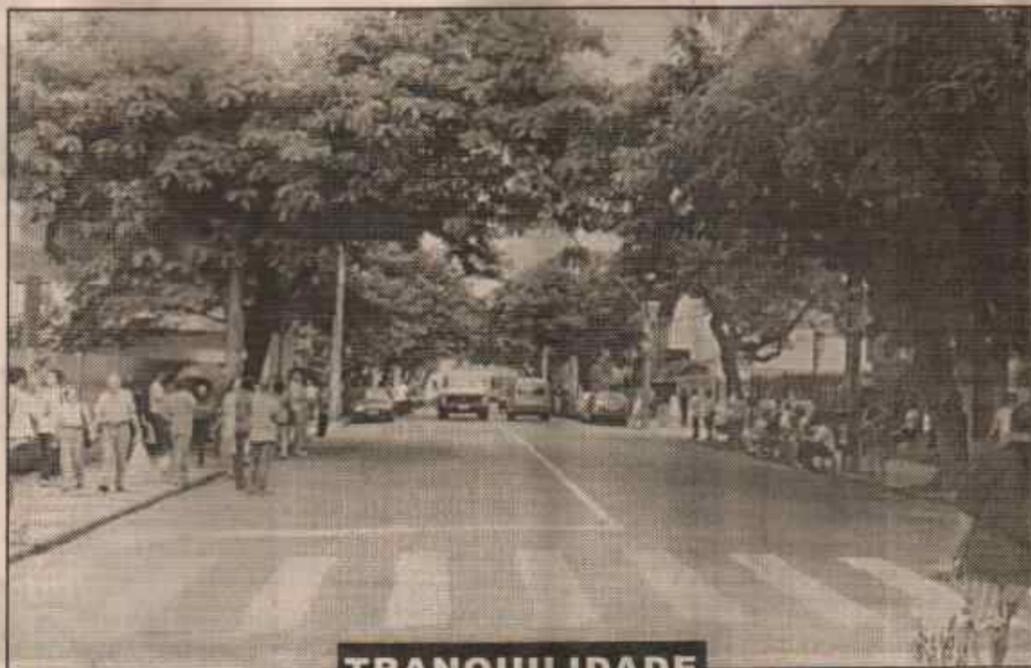
O Garcia tem de tudo. É um bairro tranquilo, fica no centro, possui boas escolas e até uma faculdade. Quem mora lá não quer sair.

ADRIANA PATROCÍNIO

O Garcia é um bairro do qual se pode dizer que une o útil ao agradável. Unanimidade entre os moradores e comerciantes, que elogiam o local como tranquilo e gostoso para morar, o Garcia tem de tudo bem pertinho, de teatro a diversos mercadinhos, de farmácias a restaurantes e bons colégios.

Tendo como ponto de partida o melhor teatro da cidade, o tradicional e belíssimo Castro Alves, o Garcia conta também com três dos mais tradicionais colégios particulares de Salvador, o Dois de Julho, Sacramentinas e Antônio Vieira, dois colégios públicos, o Edgard Santos e Hildete Lomanto, sem falar nos pré Plic-Ploc e Três Pastorinhos e na novata Faculdade 2 de Julho.

O recém-inaugurado Centro de Referência da Aids (Creaids) é mais um



TRANQUILIDADE

Árvores frondosas transformam o acesso ao bairro numa verdadeira passarela

ponto importante do bairro classe média, além do Centro Arquidiocesano de Animação Vocacional (Caav), na Rádio Excelsior e conhecida Pizzaria Giovanni.

Mini-shoppings, delicatessens, padarias, lanchonetes, mercadinhos, bancos, clínica médica, consultório veterinário, lavanderia, restaurante à quilo e até um centro de artes ajudam a formar o

O NÚMERO

3

dos mais tradicionais colégios de Salvador estão no Garcia, que abriga ainda duas grandes escolas públicas e uma recém-criada faculdade.

cenário desse bairro de alamedas e transversais arborizadas e tranquilas.

Apenas a avenida principal, a Leovigildo Filgueiras - onde, aliás, a maioria dos grandes estabelecimentos do bairro se concentra - é bastante movimentada, especialmente nos horários de chegada e saída de alunos das escolas, e também por ser ligação com o centro da cidade.

Também nas queixas, uma unanimidade: insegurança.

A unanimidade também prevalece nas queixas. A falta de segurança, mais uma vez, é o grande problema. O proprietário da Delicatessen do Sertão, Marcelo Andrade, conta que é comum acontecerem assaltos e pequenos furtos nas vielas do Garcia, especialmente nos finais de semana à noite. "Aqui não tem polícia comunitária. Apesar de tranquilo, já aconteceram vários casos de furto. Sábado passado um rapaz foi baleado no Beco e outro foi espancado", revela o comerciante.

Já o presidente da Associação dos Moradores e Amigos do Garcia, Lourival Chaves, também pede policiamento ostensivo, mas por um outro motivo: "A principal queixa dos moradores é o grande barulho de som altíssimo vindo dos



CONTRASTES

Os espiões que surgem em torno do bairro contrastam com as casas, maioria até hoje.

bares, que ficam abertos até de madrugada no fim de linha do Garcia, no reduto da boemia", diz.

Ao ser indagada sobre a opinião a respeito do bairro, Edna, há 16 anos residindo na Rua Félix Mendes, foi logo dizendo que tinha "só coisas boas para falar". No entanto, ela se queixa de buracos e

passelo quebrados na rua onde mora. "Aqui é muito agradável e tem tudo que a gente precisa numa emergência: médico, supermercado e farmácia. Os ônibus passam com frequência e com diversas opções", declara satisfeita.

No entanto, não só prédios altos e belas ruas são

encontrados no Garcia. Várias invasões se instalaram nas ruas atrás do primeiro arco, no fim da Rua Pacifico Pereira (antiga Curva Grande), na Rua do Trilho e Gomes de Brandão, atrás dos colégios Edgard Santos e Hildete Lomanto, revelando uma parte abandonada do bairro.